

# Ensino Médio e profissionalização<sup>1</sup>

**Marcelo Passini Moreno<sup>2</sup>**

Mestrando em Psicologia Escolar - PUCCAMP

O ensino de 2º grau no Brasil, chamado também de ensino médio, é marcado por indefinições, oscilando entre um curso formador de profissionais no nível médio (primário, secundário ou terciário) e o tradicional colegial comum, denominado propedêutico. Há para ambas as categorias consideradas uma indefinição no nível das políticas públicas para o setor, no sentido de modernizá-lo e equipá-lo condignamente com a demanda da população escolarizável.

Na apresentação do livro, a autora aponta algumas das principais questões que têm norteado a discussão sobre o ensino de 2º grau, como: indefinição em sua identidade, a dicotomia e a segmentação desse nível de ensino e a exiguidade de estudos e pesquisas que busquem diagnosticar e propor soluções para o mesmo.

Realmente, como informa a literatura na área, estas são questões cruciais para o diagnóstico e planejamento de intervenções neste nível de ensino, podendo ser acrescentadas a estas, por exemplo, a articulação do ensino superior com o 2º grau e a formação de professores, isto é, as licenciaturas.

Neste sentido, são de extrema importância os dados que o livro de Franco apresenta;

seja através da reunião de textos referentes à temática, seja pela contribuição de pesquisas empíricas arroladas no volume da série Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.

O livro está organizado basicamente em duas partes. A primeira parte do livro traz relatos de pesquisa sobre o 2º grau, realizadas em escolas técnico-profissionalizantes em São Paulo, a partir do levantamento e discussão de dados censitários, tendo por objetivo sinalizar as mudanças ocorridas durante o início e meados da década de 80.

O primeiro capítulo está voltado para a análise da situação do ensino médio através da recuperação de dados históricos de agências formadoras como o Senac. É abordada a questão da democratização e da profissionalização, através de um contraste com pesquisas do início da década de 80 realizadas na cidade de São Paulo, discutindo a distribuição do alunado, o tipo de escola e as necessidades da população.

Com relação, por exemplo, à oferta e ocupação de vagas nos estabelecimentos públicos, se contrastados com dados de 1987, percebe-se que a oferta de habilitação em processamento de dados cresceu 100%.

Por outro lado, desde 1982 a formação e habilitação para o magistério continua sendo feita, primordialmente, pela rede de ensino particular, evidenciando o desequilíbrio entre expansão e estagnação na oferta de modalidades de ensino profissionalizante, para as redes públicas e particular, respectivamente.

1. FRANCO, M.L.P.B. *Ensino Médio: desafios e reflexões*. Campinas, Papirus, 1994, 185 p.

2. Mestrando em Psicologia Escolar, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, bolsista CNPq. Endereço para correspondência: Rua Bernardino de Campos, 1055 apto 32, Centro, CEP 13010-151, Campinas, SP.

No capítulo dois é relatada outra pesquisa empírica da Autora, analisando o conteúdo das representações de egressos de escolas profissionalizantes. As escolas que compõem a amostra são públicas e os alunos ouvidos freqüentam o curso noturno.

Ressalta-se a problemática da escola e trabalho, na medida que os sujeitos relatam as dificuldades encontradas na conciliação das duas atividades e as aspirações, valores e objetivos dos alunos que buscam no ensino secundário a aquisição de conhecimentos e qualificação profissional.

Os alunos pesquisados não têm uma visão otimista sobre a situação de ensino-aprendizagem que vivenciam e apontam a não-democratização e a elitização do ensino superior como um dos principais obstáculos em sua jornada educacional. A Autora interpreta as informações acentuando a necessidade da implementação de uma escola profissionalizante que atenda às reais características da população.

O capítulo três introduz o leitor no campo do ensino agrícola de 2º grau. Por meio de uma breve retrospectiva histórica, é possível compor um quadro de referência sobre problemáticas deste tipo de ensino específico e entendê-lo em sua evolução histórica.

Na parte destinada à política agrícola da década de 80 são ressaltadas algumas prioridades para esse nível de ensino, como a articulação destas escolas com a comunidade e a formação e assistência técnica ao aluno, entendido como agente de transformação da realidade social que o cerca.

O capítulo serve muito bem de introdução à pesquisa, apresentada no quarto capítulo, onde são analisadas as informações de 557 egressos de uma escola pública agrícola

profissionalizante de cada um dos estados: São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, utilizando-se como recurso metodológico o envio de questionários, abordando questões sobre a inserção no mercado de trabalho e suas atividades cotidianas, motivos da escolha do curso, entre outros. Um fato a ser destacado foi o índice de retorno de 35%, considerando alto para os padrões brasileiros.

Pela análise de conteúdo do discurso dos alunos e usando o conceito de representação social, a autora destaca a impotência atribuída por estes às políticas educacionais, mostrando que muitos compreendem criticamente o papel da escola na formação de uma consciência crítica, ao lado da formação técnica que se deseja eficiente, elementos necessários para a mudança da realidade social.

Outras duas pesquisas exploram a representação que os alunos têm dos cursos profissionalizantes e os motivos de sua escolha, bem como suas representações do que seja a escola pública e a escola rural. A última utiliza os relatos dos alunos egressos de um curso que fornece habilitação agrícola e tem por objetivo avaliar a relação formação-demanda, pela análise da inserção dos egressos no campo profissional e a relação competências técnicas ofertadas e competências técnicas exigidas pelo mercado de trabalho.

Estão ainda arroladas nesta primeira parte dois textos: um que se refere à nova LDB e a questão do Trabalho como Princípio Educativo, tema de ampla discussão na área desde a década de 60 e que se torna atual na perspectiva das decisões político-educacionais, sobretudo na perspectiva da escola Politécnica.

Nesta parte, a Autora discute aspectos da lei 5692 e a inadequação de uma educação voltada exclusivamente para o ensino técnico

dirigido para a aquisição de determinadas habilidades, bem como da compreensão deste tipo de ensino num sentido amplo, que não exclui, absolutamente, a formação geral do aluno. Baseando-se na teoria marxista e em autores contemporâneos que enfocam a mesma temática (como Kuenzer, por exemplo), é proposta a articulação teórico-prática dentro do conceito de educação para o trabalho, salientando a Autora que o conteúdo objetivo do trabalho do aluno e suas relações com o processo produtivo, a cultura, a ciência e a tecnologia devem ser desvelados.

O tema qualidade do ensino é contemplado sob a ótica dos Indicadores de Qualidade que a perspectiva de uma sociedade moderna traz, pela exigência crescente no estabelecimento de competências pessoais e sociais para o indivíduo, dentre elas: raciocínio lógico, habilidade para aprender novas qualificações, conhecimento técnico geral, responsabilidade e iniciativa para resolução de problemas, questionado, neste contexto, qual papel realmente a escola deve assumir.

Na segunda parte encontram-se três textos da área de metodologia, abordando questões sobre o conflito entre tendências metodológicas, o estudo de caso e a análise quantitativa/qualitativa como modalidades de pesquisa e tratamento de dados.

A Autora discute estas questões metodológicas a partir da necessidade de se buscar instrumentos e estratégias que não somente descrevam a realidade observada, mas que captem e decifrem a estrutura contraditória dos dados.

Há, por final, um texto consistente e informativo sobre a técnica de Análise de Conteúdo e seu papel como método de investigação científica para a Psicologia. São apresentados primeiramente os conceitos subjacentes a este

tipo de procedimento como a busca de sentido e a inferência, bem como as unidades de análise para a classificação dos dados colhidos.

O livro de Franco, ao mesmo tempo que retrata parte da trajetória da Autora como pesquisadora, constitui-se excelente material histórico sobre o desenvolvimento do ensino profissionalizante secundário.

A atualidade e consonância com outras publicações na área pode interessar a educadores, psicólogos e demais profissionais que mantêm contato o sistema de ensino e com adolescentes, já que os dados de pesquisa e reflexões acerca da natureza e das implicações do ensino médio profissionalizante, explicitados nesta obra, contribuem, em última análise, para evidenciar suas características e problemática: elementos indispensáveis para a adoção de estratégias, políticas e procedimentos que visem a melhoria das condições de formação e aquisição de habilidades para o alunado brasileiro.